

BATEDOR DE VAGÕES

CAPTURADO EM MAPUTO CANDONGUEIRO-“TUBARÃO”

Toneladas de géneros diversos em casa ... e estava vinculado no Sistema de Abastecimento

Devido à vigilância da população e com activa participação das Milícias Populares e Forças Armadas foi ontem detido no Bairro da Liberdade um grande candongueiro e ratoneiro de vagões dos CFM. Este criminoso, tinha transformado a sua residência num verdadeiro armazém de candonga, onde havia géneros e produtos diversos em quantidades suficientes para abastecer satisfatoriamente a loja de uma cooperativa de consumo.

Trata-se de um indivíduo que dá pelo nome de Américo Manuel Simbine, casado e trabalhador da Empresa CFM-Sul, onde desempenha o serviço de fogueiro de locomotivas.

Numa última facanha que o levaria a ser detido pelas autoridades policiais este candongueiro e ratoneiro de vagões foi detectado pela população quando recolhia sacos de açúcar clandestinamente descarregados a coberto da noite por um comboio.

Presume-se, deste modo, que Américo Simbine esteja relacionado com uma vasta rede de criminosos autores de roubos de géneros registados em vagões dos CFM, segundo acentuaram as autoridades policiais.

ARMAZÉM DA CANDONGA

A garagem da residência deste indivíduo foi transformada num autêntico armazém atulhado de géneros alimentares e outros produtos de primeira necessidade, muitos dos quais não existem no mercado e nem sequer

estão integrados no Novo Sistema de Abastecimento.

Entre outros produtos, foram encontrados em casa de Américo Manuel Simbine 520 barras de sabão, cerca de 600 quilos de açúcar, mais de 400 quilos de arroz, mais de 50 litros de óleo alimentar, sacos de feijão, 47 pacotes de caixas de fósforos, dezenas de latas de leite.

Foram ainda encontrados neste «armazém» 40 quilos de trigo, diversas latas de pó «royal», pasta dentífrica, panelas, 14 garrafas de vinagre, 20 embalagens com pacotes de chá, sabonetes, dezenas de lâmpadas, escovas para o chão e vassouras de tipo «Prolar», diversos sacos de arroz já apodrecido.

Para além dos produtos acima descritos, encontravam-se também no armazém da candonga sobressalentes para viaturas inexistentes no mercado, tais como velas, pistons, pneus e depósitos de água para automóveis.

E muitos e muitos outros produtos difíceis de enumerar.

O ÚLTIMO «GOLPE»

— O episódio começa a meio da tarde de anteontem, alguns metros depois do apeadeiro da Machava. Um comboio de mercadorias proveniente de Goba estaciona fora da estação



«Os produtos são para o meu consumo» — disse o candongueiro Américo Simbine

respectiva e descarrega furtivamente quatro sacos de açúcar — assim explica um membro das Forças Armadas (FPLM) as circunstâncias em que o candongueiro foi detectado.

Volvidos instantes, Américo Simbine aproxima-se do lugar onde os quatro sacos haviam sido descarregados e retira-os para uma pequena machamba próxima, onde os escondeu. Posto isto, carregou um dos sacos para casa.

Elementos da população que haviam presenciado toda a manobra e estranhando uma tão precipitada movimentação e o facto de o comboio haver descarregado sacos cheios de açúcar fora do apeadeiro, trataram logo de alertar as Milícias Populares.

Quando Américo Manuel Simbine regressou ao local, a fim de recolher os restantes sacos, suspeitou logo de que algo de anormal se passava, dada a aglomeração de pessoas próximo do esconderijo que havia utilizado. Então, abandonando o produto do roubo regressou à sua casa.

PERSEGUIÇÃO

— Quando tomámos conhecimento da estranha movimentação do indivíduo compreender logo que se trata de um candongueiro — adianta o soldado que participou na captura do malfetor.

Milícias, população e uma força das FPLM estacionadas no Bairro da Liberdade organizaram-se e empreenderam uma busca à casa do candongueiro. Quando os perseguidores conseguiram dar com a casa, o indivíduo ainda tentou ludibriar as autoridades, fazendo-se passar por pretensão visi-



Uma parte das 520 barras de sabão encontradas na residência do candongueiro, bem como outros produtos.

tante, afirmando que o dono da casa se encontrava ausente. Esta manobra foi facilmente desmascarada.

PRODUTOS

«SÃO PARA MEU CONSUMO»

Quando os perseguidores, após uma pequena busca, conseguiram dar com o armazém completamente cheio de produtos diversos, Américo Simbine ainda tentou dizer que os produtos se destinavam ao seu consumo.

Conforme a farsa engendrada na ocasião, ele teria comprado aqueles produtos legalmente, a pouco e pouco, desde 1977, armazenando-os para o seu consumo, porquanto previra que haviam de chegar «tempos difíceis».

Foi detido e entregue à Polícia de Investigação Criminal para as competentes diligências e os produtos foram apreendidos.

Como nota curiosa, aponta-se o facto deste candongueiro se encontrar devidamente vinculado no Sistema de Abastecimento, cujas quotas levantava regularmente.



Além de quatro sacos ainda intactos, o candongueiro Simbine, também encheu 10 latas de 20 litros cada, com açúcar branco e amarelo, panelas e outros recipientes.